

Vicente Humberto

Abacates no caixote
poesia

FICÇÕES

Copyright © Vicente Humberto

Ilustração da capa Marcos Benjamim

Projeto gráfico Alonso Alvarez

Revisão Fernanda Mellvee

Agradecimentos à

*Fernanda Mellvee, Alonso Alvarez, Luiza de Carvalho Fariello,
Ubirajara Galli, Shirley Paes Leme, Paulo Paz, Fernando Cândido,
Saulo Cruz, Aryne Cordeiro, Marcos Benjamim, Jorge dos Anjos e
(in memoriam) Amilcar de Castro, Carlos Scliar, Ivan Marquetti e
Antônio Poteiro.*

Grafia segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
em vigor no Brasil desde 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Humberto, Vicente

Abacates no caixote / Vicente Humberto. -- São Paulo :
Ficções Editora, 2020.

ISBN 978-65-87622-00-2

1. Poesia brasileira I. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

2020

Direitos de publicação reservados à

FICÇÕES EDITORA LTDA.

rua Corrêa Galvão, 57

01547-010 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 5837-5959

www.ficcoes.com.br

editora@ficcoes.com.br

Sumário

- Rosa hepática, 13
Autópsia, 14
Abacates no caixote, 16
Tigres com mescalina, 18
Eros e Tanatos, 20
Noturno, 22
Coquetel de bolo, 24
Estrela reluzente, 25
Nesta noite de poucas estrelas , 27
Prece, 28
Aniversário, 29
Ophis, 30
Uivo, 32
Lesma, 34
Fragmentos de um prefácio, 36
Grafite, 38
Chá de jasmim, 40
Colhendo letrinhas, 41
Maria Júlia, 42
Palavra, 43
Imagens, 45
Saudade adormecida, 46
Exercícios de Siron, 48
Dramaturvo, 49

Insone, 50
Cabeça e pescoço, 52
Aranha bailarina, 54
Química, 55
Poesis, 56
Moinhos, 57
Topo, 60
De volta a Ouro Preto, 61
Poemas que vão, 65
Ponte do Rosário, 66
Infância, 68
Exemplo infeliz, 69
Nota promissória, 70
Retrato com Tagore Biram, 71
Amália, 72
Quarto crescente, 74
Estrela da manhã, 75
Empuxo, 76
Por que, 77
Lua e Vênus, 78
República pulgatório, 79
Jardim, 80
É primavera, 83
Veloz, 84
Infinito, 86
Espelho, 87
Metapoema, 88
Praga, 89
Vitrines, 90

- Lenço branco, 92
Douro, 94
Catedral, 95
Contra indicação, 96
Zeka e Maria Ivonne, 97
Borboletas no repolho, 99
Carpe Diem, 100
Tiradentes, 101
Catarata, 102
Aviso, 103
Ao seu lado, 104
Suponho, 106
Reflexão, 108
Pele, 109
Poeta, 110
Não desenho, 112
Por que Ana Cristina?, 115
- Sobre o poeta, 117
Índice e créditos das pinturas, 121

*Estes Abacates
Colhi para:
Pedro Humberto
Anna Luiza
Meus filhos
Maria Júlia
Anna Liz
E João Vicente
Meus netos*

*Amé, fui amado, el sol acarició me faz.
!Vida, nada me debes! Vida, estamos en paz!*

Amado Nervo

Rosa hepática

Para Paulo Leminski

Flor do álcool ao calor da corola
Teus olhos vítreos no fundo do copo

Doce dose – foste a fuga e o encontro
Destas rugas – suculentas rugas
Voçorocas rugas.

Líquido quente das noites frias
Amante infiel das estrelas cadentes
Sob o leito caliente – a solidão cobre os vômitos

Densas nuvens
Tu que estiraste meu corpo
Sobre o elixir de imagens – Vem egressa das trevas
Leva-me em teu bojo ébrio.
Cortejo lúgubre das trevas
Olor basco da dimensão do fundo vesgo da hora
Latejante desvendar, mentira que sou – vejo mais
nada
Estrangeiro do umbigo próprio – epílogo faz-se
sonho
Onde suponho colher a rosa
Entre os dedos frios das mãos cruzadas

Autópsia

Uma dose de cianureto com cinzano:

... Ei, você! Onde mora o silêncio
Que os homens dizem poesia?
Engano a rima inspirada,
Entre o Q e um telhado cubista.

Passistas saltitando como bolhas
No Over-flow da apatia,
Essa doce obsessão.

O esqueleto de Lorca na sala de anatomia,
Ezra Pound recolhido na “Gorilla Cage”,
Blasfêmias escandalosas de Baudelaire
Nos corredores religiosos do Institute Saint-Jean
Et Saint Elizabeth.

Brecht exilado na floresta escura
da mãe pálida Alemanha,
O corvo de Allan Poe, atração indizível do zoo,
Whitman flirtando com rapazolas no bosque,
Maiakovski acaricia o revólver enquanto
Pensa Kant,

A cabeça de João Batista, na bandeja escuta.

Guarda a vanguarda pra depois de amanhã,
Guarda a vanguarda pra depois de amanhã,
Sair de guarda-chuva?

Vã esperança!

Só de óculos Ray-Ban.

Ah, se tudo fosse tão belo,

Se tudo fosse tão belo

Feito o Castelo de Grayskull,

A equação de Laplace,

A Lemniscata de Bernoulli,

O caracol de Pascal.

Acima do bem e do mal,

O juiz homologa a sentença,

O legista assina a autópsia.

Todos os poetas têm seu anjo,

Todos os poetas têm seu anjo.

Uns Jonathan,

Outros Lúcifer.

Todos os poetas têm seu anjo

E esse nó na garganta é fatal.

Guarda a vanguarda pra depois de amanhã:
Tempo nublado sujeito a chuvas e trovoadas.

Abacates no caixote

Abatem-se abacates no quintal ao lado.
Furto com os olhos os frutos no chão,
Cabeças na inquisição.

Cabe Sade no verso,
Boto Baco no verso,
Até que não caibam,
Que não brotem
Abacates no caixote.

Tudo depois é depois.
Depois, quem depôs a favor,
Dispõe de abacates, caixotes e provas.

Fruto do furto
Frui o lucro
Pulcro e vulto
No lusco fusco
Frufru manera.

Monera.

Bahhh...!
Baco no fogo,

Sade no verso,
Sade na chama
Baco com archote
Até que não caibam,
Até que não brotem,
De novo,
Abacates no caixote.